

28 A abertura foi feita pelo Secretário Geral do CBH-Litoral, Vicente Barbosa Soares que
29 compôs a mesa com Dr. João Lúcio Oliveira – Diretor de Planejamento da COGERH, Sr.
30 Augusto César Júnior Gomes – Presidente do CBH-Litoral, Raimundo Carneiro da Guia –
31 Presidente da Câmara de Vereadores de Itarema e Dr. Fernando César Cidrão Guedes –
32 Secretário Executivo de Recursos Hídricos. Com a palavra Dr. João Lúcio, falou que um
33 aspecto que vem se consolidando no Ceará é a gestão participativa da água e que o Ceará
34 deu um passo importante desde 1992 na gestão de recursos hídricos e que a nossa
35 responsabilidade agora é dar uma maior qualidade à gestão de recursos hídricos, melhorar a
36 logística da COGERH para dar suporte dos CBH's para que possam exercitar os aspectos
37 deliberativos da gestão da água. Disse ainda que o governo está colocando como fórum a
38 participação social e que vivemos um momento importante para a consolidação da gestão
39 participativa e que o CBH iria fazer um exercício deliberando as alocações e outras ações e
40 com relação ao Plano de Bacia, a COGERH deverá começar um exercício de formatação do
41 mesmo, que será aprovado pelo CBH. Disse que no plano estará todo pensamento técnico e
42 político da bacia. Encerrou dizendo que a ideia da COGERH é aprofundar a Gestão
43 Participativa e dar suporte para que os CBH's aprofundem o exercício da deliberação. O Sr.
44 Vicente Barbosa disse que o CBH-Litoral vai precisar de muito apoio da Secretaria
45 Executiva e da SRH e que a presença do Diretor de Planejamento da COGERH e do
46 Secretário Executivo dá esperança de um apoio mais significativo dos Comitês para que a
47 Gestão de Recursos Hídricos se consolide. Dr. Fernando disse que a SRH deverá ter
48 participação efetiva nos Comitês, que deseja participar das reuniões e apoiar. Disse ainda
49 que a participação do CBH é importante no processo de desenvolvimento do Estado. Dando
50 prosseguimento a reunião o Presidente do CBH-Litoral, Augusto César, tirou a Comissão
51 que irá integrar a Câmara Técnica que irá fazer a discussão sobre Cobrança e Outorga no
52 setor de irrigação da SRH. Ficaram como membros da Comissão, Augusto César Júnior
53 Gomes, Rita Benilda do Nascimento dos Santos, Roberto Aguilar de Lima Aguilar. Dra.
54 Clara AGRH – COGERH, esclareceu o que seria e como iria funcionar essa comissão.
55 Disse que o Conselho Estadual precisa fazer um estudo de tarifa, por isso estava sendo
56 errado esse grupo de trabalho, para saber se o preço que está sendo cobrado é justo e se as
57 pessoas têm capacidade de pagar. O Setor de Irrigação vem alegando que é o mesmo quem
58 paga a tarifa de água bruta. As faturas são emitidas e os usuários não pagam, portanto, a

59 partir desse ano a SRH vai sentar com esse setor para discutir cobrança e outorga para que
60 o decreto saia de acordo com a realidade. A seguir Dra. Eliane Cortez – SRH, fez uma
61 apresentação da Proposta de Metodologia para Elaboração de Ações do Comitê para o
62 Plano Plurianual Participativo 2008-2011. Explicou que o Governo convida os Comitês
63 para apresentarem demandas para o plano plurianual participativo. Disse que a proposta
64 seria elencar ações, mas que isso não significava, que seriam implementadas todas. Falou
65 de todo processo de elaboração do P.P.A, contendo: Objetivo; O que é um Plano
66 Plurianual; Plano Plurianual; Marcos Legais do P.P.A.; processo de Elaboração do P.P.A.
67 Participativo e Roteiro de Discussão do P.P.A. Participativo nas Bacias Hidrográficas. Em
68 seguida leu a proposta de metodologia, dizendo que seriam enviados até 15 (quinze)
69 propostas por critérios de hierarquização. Falou da elaboração do P.P.A. nos municípios
70 dizendo que esse momento foi feito com visão nas demandas dos municípios, no caso dos
71 CBH's, o pensamento seria na Bacia Hidrográfica – finalmente disse que as demandas
72 deveriam ser entregues a SRH até 10 de julho de 2007. Sr. Vicente Barbosa, falou que era
73 um momento importante para o Comitê essa participação na elaboração do P.P.A. e que era
74 a primeira vez que o Governo do Estado fazia essa experiência e que o Comitê deverá
75 pensar, participar, sugerir. A seguir fez duas propostas para elaborar as ações; 1ª Proposta –
76 Criar uma Comissão para trabalhar em outro momento; 2ª Proposta – Fazer a discussão no
77 final da reunião. A plenária optou e aprovou a 1ª proposta. Ficando como membros da
78 Comissão – Maria Rosângela Siqueira de Farias, Vicente Barbosa Soares, Augusto César
79 Júnior Gomes. O Sr. Augusto César Júnior Gomes – Presidente do CBH-Litoral fez uma
80 intervenção dizendo que priorizassem projetos que pudessem ser feitos com Recursos do
81 Governo do Estado, que evitassem colocar demandas que prescindissem de recursos
82 macros, pois poderiam ser inviáveis. Sugeriu como ação possível construção de cisternas de
83 placas. Dando prosseguimento a Reunião Dra. Clara Sales fez uma introdução sobre a nova
84 sistemática de alocação. Dizendo que seriam apresentados ao Comitê, parâmetros mínimos,
85 médios e máximos. Falou que é atribuição do Comitê definir as vazões anuais, pois desde
86 1994, isso vem sendo feito nas Bacias. Disse que as simulações discutidas deverão ser
87 aprovadas pelo Comitê, porque a 1ª instância onde se discuti o conflito é o Comitê. Sra.
88 Edília, diz que é bom que seja mesmo assim, porque no Açude Patos – Sobral a água é solta
89 sem a participação dos membros do Comitê e que nunca encontra o responsável do DNOCS

90 para explicações e pergunta então para que o Comitê se continuar assim. Dra. Clara
91 salientou que a mesma encaminhasse essa reclamação para a Diretoria do DNOCS e
92 sugeriu uma reunião com a COGERH, DNOCS e Comissão de Usuários do Açude Patos e
93 Diretoria do Comitê para discussão dos problemas. Dr. Luís Paulino – DNOCS fez
94 esclarecimentos a respeito das colocações da Sra. Edília, falou sobre o monitoramento dos
95 açudes que são 64 federais em parceria com a COGERH. Disse que o DNOCS faz o
96 monitoramento do volume, capacidade, vazão regularizada dos açudes junto com a
97 COGERH para os três vales e nos açudes isolados trabalha-se com Conselhos Informais nas
98 reuniões de alocação de água e a ideia e também que essa Comissão Gestora administre o
99 Açude para evitar problemas com administração. Existem ainda 15 açudes para criar-se
100 Comissões Gestoras. Falou que a variação que a plenária iria discutir, os estabelecimentos
101 de mínimos e máximos será levada para as Comissões de Usuários, lembrando que irão
102 trabalhar são mínimas. Dando continuidade Dr. Reginaldo apresentou o comportamento dos
103 açudes em determinados períodos e o histórico da operação para ser definida a variação de
104 mínimo e de máximo que será levada para as Comissões de Usuários para serem
105 deliberadas. Apresentou primeiro o Boletim de cada açude demonstrando que em termos de
106 acumulação de volume a bacia está bem 61,7%. Sra. Edília interrompeu dizendo que
107 sempre que os funcionários da COGERH forem ao açude devem informar aos membros do
108 Comitê local. Dr. Reginaldo apresentou o histórico das vazões médias aprovadas através da
109 alocação negociada de água, desde 2003, pela Comissão de usuários dos açudes da Bacia
110 do Litoral. Apresentou também a evolução volumétrica de cada açude analisando a sua
111 história. O primeiro açude analisado foi o Mundáu, disse que o mesmo é privilegiado, pois
112 vem sangrando sempre em 1994 e 1999 O Sr. Vicente Barbosa, indagou sobre a Batimetria
113 que foi solicitada pelo Açude Mundaú. Dra. Clara informou que as batimetrias que foram
114 solicitadas estão sendo realizadas, no entanto alguns açudes são prioritários. Dr. Reginaldo
115 colocou os dados do Açude Quandú, dizendo ser o melhor açude em termo de recarga. Em
116 relação ao Açude Poço Verde, disse que este ano ele teve uma pequena recarga de 56%.
117 Observou que Itapipoca é uma cidade que cresce, aumentando seu consumo e que é
118 preocupante a situação em relação à oferta de água. Em relação ao Açude São Pedro da
119 Timbaúba, disse que a situação do açude é boa historicamente e hoje está em torno de 80%.
120 Falou que o Açude Patos está com 1,5 milhões de m³, perenizando até o Distrito de

121 Caracas, Sabonete e essas comunidades por ser abastecimento humano têm prioridade, é
122 um açude interligado com o açude Gabriel. Não há condições de operar o açude Gabriel
123 para socorrer o Distrito de Patos. O Sr. Roberto Aguilar perguntou se ao teria possibilidade
124 de areia ser retirada do rio para ser utilizada na Construção Civil em Fortaleza. Dra. Clara
125 informou que deveriam fazer um projeto e enviar para a SRH. Dr. Reginaldo prosseguiu
126 falando do Açude Santa Maria de Aracatiaçu, dizendo que está com 8% de sua capacidade
127 e não será operado. Dr. Reginaldo mostrou uma tabela com os valores da operação
128 planejada x realizada e a vazão sugerida em 2007 bem como o volume final 2007 de cada
129 açude. Dizendo para o Comitê que a vazão sugerida deverá ser referendada. A vazão média
130 sugerida para o Açude Mundáu foi de 230 l/s. O Sr. Vicente Barbosa propôs 200 a 205 l/s,
131 sendo a proposta aprovada. Açude Patos foi de 30 l/s e uma descarga de 100 l/s para
132 atender o abastecimento humano se for preciso, sendo 20 l/s vazão mínima, 30 l/s vazão
133 média e 40 l/s vazão máxima. Açude Poço Verde com uma média de 100 l/s para
134 abastecimento humano. Açude Quandú, vazão mínima de 100 l/s, média 120 l/s e máxima
135 130 l/s. Açude Santo Antônio de Aracatiaçu – referendado, 60 l/s vazão mínima e 100 l/s
136 vazão máxima. Sra. Edília falou que há muitos barramentos na região. Açude São Pedro da
137 Timbaúba, proposta referendada - 60 l/s, ficando o encaminhamento de construir um sifão
138 pela COGERH. Eu Maria de Jesus, AGRH – COGERH, apresentei o calendário das
139 reuniões de operação dos açudes isolados da Bacia do Litoral.

140

141

142

Gerência Regional de Pentecoste - COGERH

143

144

145

146

147

Maria de Jesus Lopes de Oliveira

148

AGRH

149

150

Acaraú, 14 de junho de 2007.